

# Odontologia Hospitalar: Uma visão multiprofissional em um Instituto Público do Amazonas

Hospital Dentistry: A multiprofessional view in a Public Institute of Amazonas

Odontología Hospitalaria: Una mirada multiprofesional en un Instituto Público de Amazonas

Recebido: 20/08/2022 | Revisado: 03/09/2022 | Aceito: 07/09/2022 | Publicado: 15/09/2022

**Jordy Lourival Magno de Deus e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6779-2397>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [jordymagno.d.s@gmail.com](mailto:jordymagno.d.s@gmail.com)

**Fernanda Cristina de Menezes Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7313-3451>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [fcms.odo18@uea.edu.br](mailto:fcms.odo18@uea.edu.br)

**Fábio Amadeu Camargo Bolzan**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0664-8292>

Instituto de Saúde da Criança do Amazonas, Brasil

E-mail: [camargobolzan@gmail.com](mailto:camargobolzan@gmail.com)

**Keuly Sousa Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0265-430X>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [ksoares@uea.edu.br](mailto:ksoares@uea.edu.br)

**Eliane de Oliveira Aranha Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1103-4332>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [earibeiro@uea.edu.br](mailto:earibeiro@uea.edu.br)

**Gimol Benchimol de Resende Prestes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0211-8355>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [gresende@uea.edu.br](mailto:gresende@uea.edu.br)

## Resumo

Algumas doenças sistêmicas podem ser agravadas devido a sua correlação com a saúde bucal, demonstrando a importância da integração do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar no contexto hospitalar. O presente estudo teve como objetivo conhecer a visão do profissional de saúde, dessa equipe, quanto a presença do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. Os dados foram coletados através de um questionário auto-aplicado com 131 profissionais de saúde que desempenham suas funções no Instituto de Saúde da Criança do Amazonas (ICAM). Os resultados revelaram que 74,80% (n=98) dos participantes eram do sexo feminino, sendo 75,57% (n=99) da categoria dos técnicos de enfermagem. Foi unânime a importância da presença do dentista na equipe multidisciplinar hospitalar de acordo com os participantes. A equipe de enfermagem é a maior responsável pela higiene bucal dos pacientes na ausência do dentista. Em relação a mudança notada pelo grupo diante da atuação do CD no hospital observou-se que 57,25% (n=75) dos participantes da pesquisa apontaram melhoria na saúde bucal dos pacientes internados. Concluiu-se que, a equipe multidisciplinar hospitalar acredita na inserção do dentista no hospital, pois pode proporcionar benefícios no cuidado integral do paciente, reestabelecendo melhoria da condição sistêmica e bucal.

**Palavras-chave:** Equipe multiprofissional; Equipe hospitalar de odontologia; Cirurgião-dentista.

## Abstract

Some systemic diseases can be aggravated due to their correlation with oral health, demonstrating the importance of integrating the dentist in the multidisciplinary team in the hospital context. The present study aimed to know the view of the health professional, of this team, regarding the presence of the dentist in the hospital environment. Data were collected through a self-administered questionnaire with 131 health professionals who work at the Instituto de Saúde da Criança do Amazonas (ICAM). The results revealed that 74.80% (n=98) of the participants were female, with 75.57% (n=99) in the category of nursing technicians. The importance of the dentist's presence in the hospital multidisciplinary team was unanimous according to the participants. The nursing team is most responsible for the oral hygiene of patients in the absence of the dentist. In relation to the change noticed by the group in relation to the performance of the CD in the hospital, it was observed that 57.25% (n=75) of the research participants indicated an improvement in the oral health of hospitalized patients. It was concluded that the multidisciplinary hospital team

believes in the insertion of the dentist in the hospital, as it can provide benefits in the integral care of the patient, reestablishing an improvement in the systemic and oral condition.

**Keywords:** Multiprofessional team; Hospital dental team; Dental surgeon.

### Resumen

Algunas enfermedades sistémicas pueden agravarse por su correlación con la salud bucal, demostrando la importancia de integrar al odontólogo en el equipo multidisciplinario en el contexto hospitalario. El presente estudio tuvo como objetivo conocer la visión del profesional de salud, de este equipo, acerca de la presencia del odontólogo en el ambiente hospitalario. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario autoadministrado con 131 profesionales de la salud que actúan en el Instituto de Saúde da Criança do Amazonas (ICAM). Los resultados revelaron que 74,80% (n=98) de los participantes eran del sexo femenino, con 75,57% (n=99) en la categoría de técnicos de enfermería. La importancia de la presencia del odontólogo en el equipo multidisciplinario del hospital fue unánime según los participantes. El equipo de enfermería es el máximo responsable de la higiene bucal de los pacientes en ausencia del odontólogo. En relación al cambio percibido por el grupo en relación al desempeño del CD en el hospital, se observó que el 57,25% (n=75) de los participantes de la investigación señalaron una mejoría en la salud bucal de los pacientes hospitalizados. Se concluyó que el equipo hospitalario multidisciplinario cree en la inserción del odontólogo en el hospital, ya que puede brindar beneficios en el cuidado integral del paciente, restableciendo una mejoría en la condición sistémica y bucal.

**Palabras clave:** Equipo multiprofesional; Equipo dental del hospital; Cirujano dentista.

## 1. Introdução

A odontologia hospitalar (OH) pode ser definida como um conjunto de práticas do cirurgião-dentista (CD) que colabora com os cuidados bucais, através da implementação de equipes multidisciplinares no ambiente hospitalar, tendo como objetivo prevenir e tratar as infecções bucais que interferem na evolução sistêmica dos pacientes internados (Costa et al., 2016).

A saúde bucal está diretamente ligada à saúde integral e conseqüentemente a qualidade de vida de qualquer pessoa. É de grande importância ações de estímulos da prática de higiene oral da população e é necessário que aconteça uma potencialização de ações em prol da saúde bucal dos indivíduos internados em unidades hospitalares, mediante a métodos de promoção e prevenção (Aguiar, 2010).

No Brasil, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), reconheceu o exercício da OH pelo CD mediante à resolução CFO-162/2015, na qual é considerada uma habilitação da Odontologia (Conselho Federal de Odontologia, 2015).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), determinam que o egresso do curso de graduação em odontologia deve ter formação generalista e humanista, devendo atuar em todos os níveis de atenção à saúde, de forma multiprofissional, incluindo, portanto, a atuação em nível hospitalar. No entanto, não especifica os aspectos referentes à inclusão, carga horária e ementa da oferta de OH (Ministério da Educação, 2018)

Nas Instituições de Ensino Superior (IES), apenas 46 (31,9%) (pública ou privada) ofertavam a disciplina em sua grade curricular, sendo que, além de ser de odontologia hospitalar outros nomes foram denominados para a mesma habilitação, como por exemplo odontologia hospitalar oncológica e atendimento hospitalar dos traumas dentoalveolares. Em algumas universidades, foi identificado que é ministrada em conjunto com a disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial e na disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais (de Lima Medeiros et al., 2020, p.87)

Segundo a pesquisa de Blum et al. (2018), mediante de um questionário de 203 respostas, onde dos respondentes, 43,8% eram médicos, 19,7% enfermeiros, 11,3% cirurgiões-dentistas e 25,2% de outras profissões. A maior parte destas respostas teve origem em UTIs na Região Sudeste do país, uma taxa de 46,8%. Das respostas, 37,9% em Hospitais públicos e 36,4% privados. Quando questionados a respeito da disponibilidade de um serviço de odontologia hospitalar (cirurgião-dentista) à beira de leito na UTI, 55% dos respondentes apontaram que tal serviço estava presente o número de respostas positivas foi de 44,5%. Ao analisar se havia relação entre o tipo de instituição hospitalar e a presença de cirurgião dentista nas UTIs, não aconteceu diferença estatisticamente. A região brasileira da UTI também não influenciou na presença do serviço de odontologia hospitalar.

Atualmente observa-se que há ausência de CD nos grupos dos diversos hospitais brasileiros. Por conseguinte, os estudos mostram de forma clara e vigorosa, a influência da condição bucal na evolução do quadro dos indivíduos hospitalizados (Aranega et al., 2012).

A inclusão da Odontologia na equipe de saúde é de fundamental importância para a terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados, onde, a correlação entre a saúde bucal e algumas doenças sistêmicas são os fatores que destacam a importância da integração do CD neste contexto (Aranega et al., 2012).

É essencial dialogar sobre o cuidado da higienização bucal dos pacientes nos hospitais, tanto com a equipe de saúde quanto com os responsáveis e acompanhantes (Mattevi et al., 2011). Essa ação coletiva em ambiente hospitalar em prol à saúde bucal proporcionará conhecimento e motivação aos pacientes internados e seus acompanhantes promovendo bons hábitos, visando uma assistência integral e mais humanizada do paciente hospitalizado (Júnior et al., 2018).

Enfatiza-se que a atenção da equipe médica está direcionada para o tratamento de doenças sistêmicas. E, na maioria das vezes, a condição de higiene oral do paciente é esquecida, assim, ocasionando problemas orais, em especial a cárie e doença periodontal que aumentam o risco de infecção desses pacientes (Araújo et al., 2009).

Alterações na cavidade bucal que precisam do aparato de uma equipe multidisciplinar de maior complexidade, onde no meio hospitalar a dinâmica de ação precisa ser conduzida por uma linguagem que todos dominem para que haja a integralidade da atenção à saúde na sua assistência, no qual, atividades desenvolvidas requerem ação conjunta da equipe envolvida. Na sua maior parte, pacientes que necessitam desse tipo de atendimento são aqueles que estão em condições de saúde física de forma vulnerável (Sousa et al. 2021, p.55).

A multidisciplinaridade não está nos ambientes ou nos equipamentos, mas baseada nas tomadas de decisões, no entendimento da condição fisiológica, psicológica e de novas terapias para os pacientes. E a odontologia pode se integrar a esse time, para contribuir com os atendimentos desses pacientes com complicações de saúde bucal ou que tenham seu quadro agravado pela combinação de problemas supracitados (Amaral et al., 2013).

Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a visão da equipe multiprofissional hospitalar sobre a participação do CD nesta equipe.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa sobre a visão dos profissionais de saúde acerca da presença do CD no ambiente hospitalar. O estudo foi realizado nas dependências no Instituto de Saúde da Criança do Amazonas (ICAM), sendo esta uma instituição de saúde pública de média e alta complexidade, referência estadual no atendimento infantil, localizado no município de Manaus no Estado do Amazonas, no qual a atenção odontológica hospitalar é desenvolvida por professores da disciplina de Pacientes com Necessidades Especiais e acadêmicos de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) através de projeto de extensão.

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UEA CAAE 4791682180005016 e foi desenvolvido no período de abril de 2021 a maio de 2022.

A população alvo da pesquisa foram profissionais da equipe multidisciplinar de saúde, de ambos os sexos, de nível superior e médio, do turno diurno, que atuam na assistência ao paciente do referido hospital e que tem período de trabalho na instituição desde 2020, ano que trabalhos da equipe atual de odontologia do projeto de extensão iniciaram no ICAM, até a aplicação dos questionários ano de 2022. Foram excluídos os profissionais que não atuam diretamente com os pacientes, os do turno noturno e aqueles que entraram no quadro de funcionários após o início do atendimento da odontologia hospitalar feito pela extensão da UEA.

Os dados coletados foram retirados de questionários próprio aplicados de forma presencial obtendo as respostas para estudo conforme (Tabela 1) e tabulados no Microsoft Excel®.

**Tabela 1.** Questionário da pesquisa.

Questionário
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
<b>Profissão:</b>
<b>Gênero:</b> ( ) Masculino ( ) Feminino
<b>Você acha importante a presença do cirurgião-dentista (CD) na equipe multiprofissional?</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>Com a ausência do dentista na equipe multiprofissional quem cuida da saúde bucal do paciente?</b> ( ) Médico ( ) Equipe de enfermagem ( ) Outro profissional de saúde ( ) Ninguém ( ) Pais/ cuidadores/ acompanhantes ( ) Próprio paciente
<b>Diante da presença do CD na equipe multiprofissional, qual a principal mudança que você percebeu?</b> ( ) Melhoria na saúde bucal do paciente ( ) Diminuição de tempo de internação ( ) Atenção ao atendimento integral ao paciente ( ) Nenhuma mudança observada ( ) Mudança de conduta da equipe Multiprofissional em relação a higienização oral do paciente
<b>Você acha que a saúde bucal pode interferir no quadro geral da saúde do paciente?</b> ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
<b>Você acha necessário haver mais incentivo e investimento na odontologia hospitalar?</b> ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei
<b>Qual o principal benefício do CD no ambiente hospitalar?</b>
<b>Se você não acha relevante a presença do CD marque um X ( )</b>

Fonte: Elaboração própria para anotação de dados referentes ao estudo.

### 3. Resultados

A população potencialmente elegível para o estudo era de 200 profissionais, porém no estudo foi composta por 131 participantes, sendo 74,80% (n=98) do sexo feminino e 25,20% (n=33) do sexo masculino. A equipe entrevistada foi composta por enfermeiros (as), técnicos em enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas e médicos (Tabela 2).

**Tabela 2.** Perfil da equipe multiprofissional.

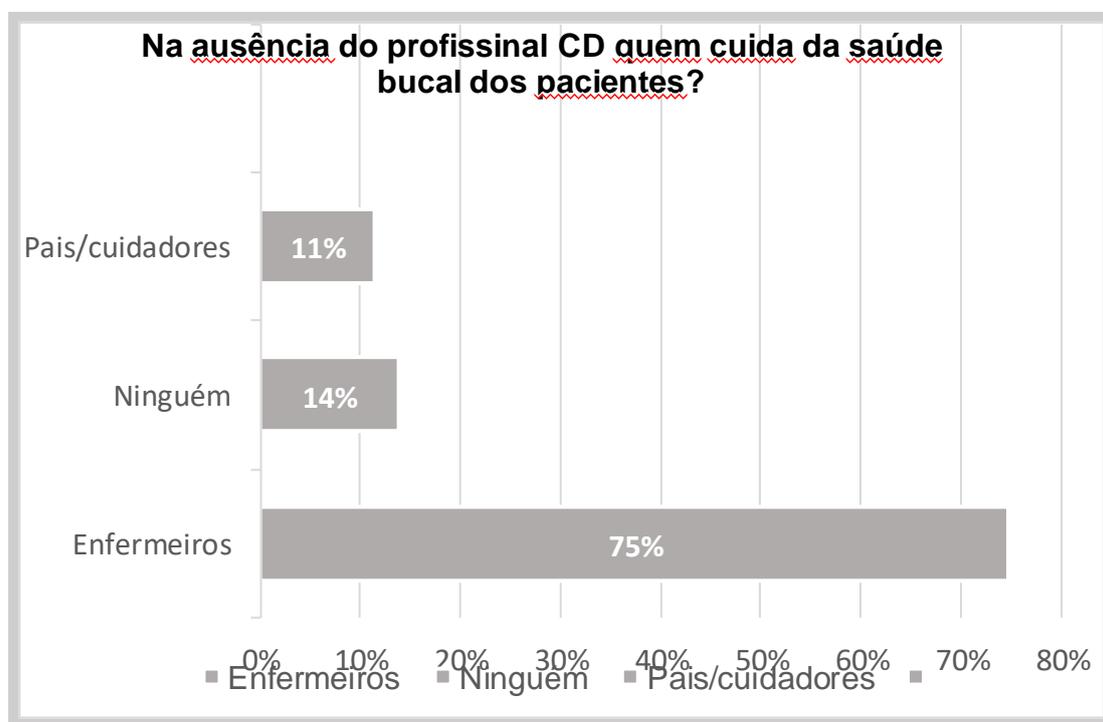
Propriedades	n	Frequência relativa(%)
<b>Gênero</b>		
<b>Masculino</b>	33	25,20%
<b>Feminino</b>	98	74,80%
<b>Profissão</b>		
<b>Médico (a)</b>	6	4,58%
<b>Enfermeiro (a)</b>	20	15,27%
<b>Técnico em Enfermagem</b>	99	75,57%
<b>Nutricionista</b>	2	1,53%
<b>Fisioterapeutas</b>	4	3,05%

Fontes: Dados da pesquisa.

Sobre o questionamento dos benefícios do CD no ambiente hospitalar, segundo a visão da equipe, obteve-se unanimidade, onde 100% (n=131) dos participantes concordaram que o CD é relevante e é necessário um maior investimento na OH.

A higiene bucal (HB) no ambiente hospitalar, na ausência do CD, é realizada em 74,81% (n=98) pela equipe de enfermagem, em 13,74% (n=18) ninguém realiza a HB dos pacientes e em 11,45% (n=15) a higiene é realizada pelos pais/cuidadores (Figura 1).

**Figura 1.** Dados sobre o cuidado da saúde oral.



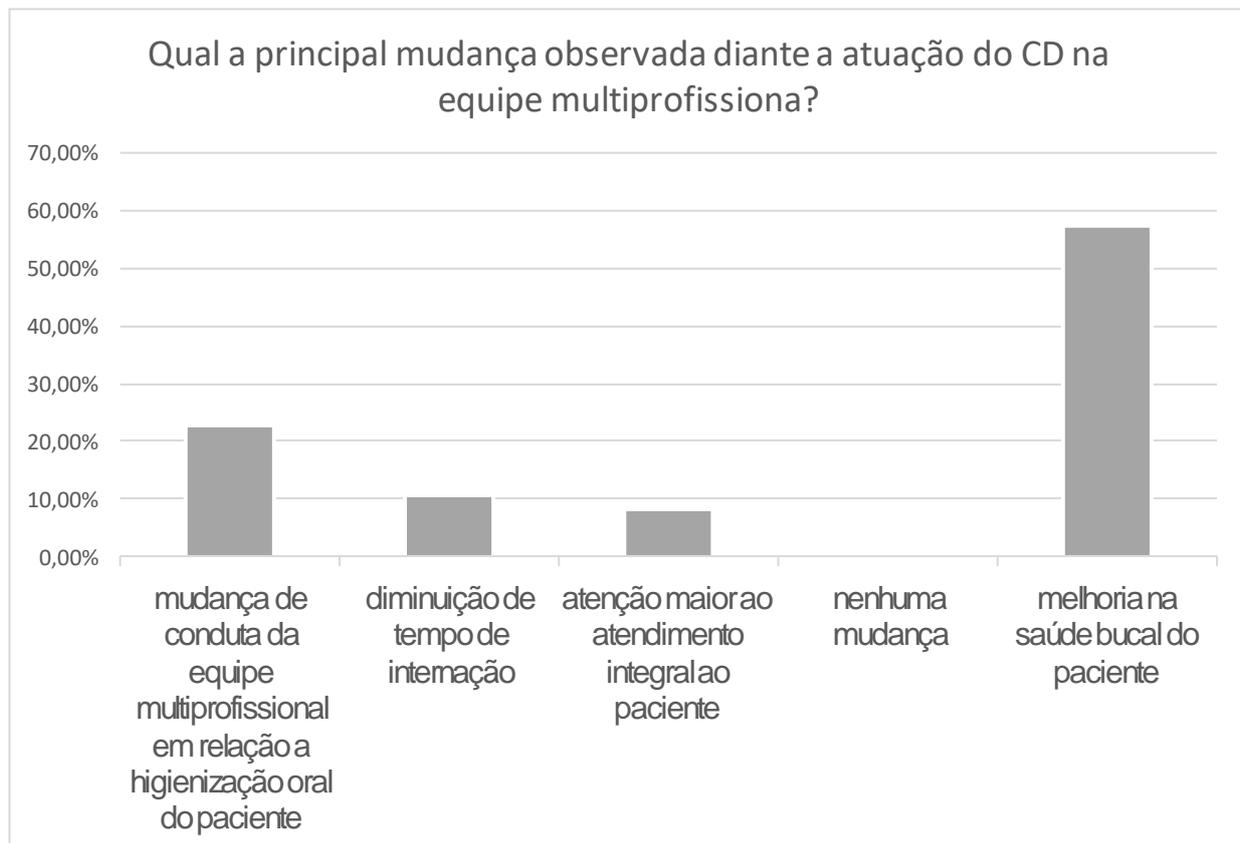
Fontes: Dados da pesquisa.

De acordo com a visão da equipe multiprofissional sobre a saúde bucal poder interferir na saúde geral do paciente, 100% (n=131) dos entrevistados concordaram que a saúde bucal pode interferir na saúde geral dos pacientes hospitalizados.

Diante das mudanças notadas pelo grupo sobre a atuação do CD no ambiente hospitalar observou-se que 57,25%

(n=75) dos participantes da pesquisa apontaram melhoria na saúde bucal do paciente, 22,90% (n=30), relataram mudança de conduta da equipe multiprofissional em relação a higienização oral do paciente, 10,69% (n=14) responderam que ocorreu a diminuição de tempo de internação, 8,40% (n=11) notaram uma atenção maior ao atendimento integral ao paciente e 0,76% (n=1) não observou nenhuma mudança. (Figura 2).

**Figura 2.** Mudanças notadas pela equipe multiprofissional sobre a atuação do CD no ambiente hospitalar.



Fontes: Dados da pesquisa.

#### 4. Discussão

O perfil de profissionais que trabalham em ambiente hospitalar é variado sendo composto na maioria das vezes por médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas e nutricionistas. Em pesquisa realizada por Azar em 2014 foi possível verificar a presença de treze profissionais, assim especificados: três médicos, três enfermeiras, três técnicos de enfermagem, um fisioterapeuta, um assistente social, um psicólogo e um nutricionista. Sendo oito do sexo feminino, e cinco do masculino, na faixa etária entre 27 e 44 anos de idade (Azar, 2014). Nesta pesquisa, é possível observar a semelhança na quantidade de mulheres que compõe uma equipe de saúde em ambiente hospitalar e foi notado que não há presença de CD nos grupos.

A OH é essencial para realização de tratamentos inviáveis em consultórios odontológicos, dependendo do tipo do paciente quanto a complexidade do tratamento proposto, necessidade dos recursos tecnológicos e a integração à equipe multidisciplinar (Morales, 2018). Convergindo com este estudo, estão os resultados dessa pesquisa, que apresentam a opinião positiva do grupo de saúde hospitalar em relação a necessidade de maiores investimentos na OH para suporte e

desenvolvimento de suas atividades em prol do benefício de saúde do paciente internado.

A atuação da OH em todo tipo de unidade de saúde e de qualquer nível de atenção, mostra que o CD junto à equipe atua de maneira conjunta, permitindo reduzir o tempo e os custos de internação do paciente. Portanto, proporcionando melhoria da qualidade de vida e bem-estar geral (Oliveira et al., 2015). Dados estes que foram corroborados neste estudo. Uma vez que a visão da equipe é favorável em relação à melhora da saúde geral dos indivíduos.

Assis, (2012) e Blum et al. (2018), ratificaram que a presença do CD no ambiente hospitalar proporcionará baixa disseminação de microorganismos que colonizam desde a cavidade bucal ao trato respiratório, assim, diminuindo o tempo de internação dos pacientes e os custos hospitalares (Assis, 2012; Blum et al., 2018). De certo, durante a análise da pesquisa foi observado que os profissionais da equipe multiprofissional concordam que é necessário a presença do CD para a redução desses custos.

Belíssimo-Rodrigues et al. (2018), apesar de não terem realizado análise de custo-benefício em seu estudo, sugerem que a inclusão de um CD na equipe de tratamento da UTI pode ser uma opção econômica, visto que cada caso de pneumonia associada à ventilação mecânica pode causar um custo extra e significativo para o hospital. Na coleta deste estudo, entretanto foi observado que não há a presença do CD e sim, de uma equipe de um projeto de extensão que colabora com o atendimento no ICAM, gerando resultados satisfatório no tratamento dos pacientes, mediante ao trabalho de prevenção e educação em saúde feito CD os custos extras no instituto diminuem com a saúde bucal adequada dos pacientes.

Nos resultados desta pesquisa, sobre os cuidados da higienização oral dos pacientes internados é notório que a equipe de enfermagem é a maior responsável por esse cuidado, corroborando com Oliveira et al. (2015), que afirmam que nos hospitais geralmente quem é responsável por garantir o cuidado diário de higienização, inclusive a higienização bucal é a equipe de enfermagem (Mozzato & Grybovski, 2011).

O CD integrado ao grupo multidisciplinar deve tratar o indivíduo como todo, pois a cavidade bucal possui microrganismos que facilmente podem chegar à corrente sanguínea assim expondo o indivíduo a novas enfermidades (Aranega et al., 2012). Entretanto este estudo apresentou alto índice da não realização da higienização bucal dos pacientes. Isso mostra a negligência com o cuidado da saúde do paciente em geral e principalmente na cavidade bucal, que acarreta a exposição de séries de infecções e patologias bucais.

A higienização adequada é a medida mais importante para o controle do biofilme e, conseqüentemente, à prevenção de cáries, doenças periodontais e infecções. Uma prática essencial para manutenção de dentes e gengivas saudáveis. E segundo estudos realizados, crianças hospitalizadas possuem maior debilidade sistêmica e com isso maior probabilidade de desenvolver doenças bucais. A cavidade bucal é a parte anatômica com ligação direta ao tubo digestivo que podem acometer diversas disfunções patológicas, com exposição com mais de 300 espécies de bactérias que podem atingir sítios de ligação com o coração, pulmões, articulações e sistema vascular e periférico da boca (Amaral et al., 2013; Saldanha et al., 2015). Este estudo mostra que a presença do CD na equipe proporciona um maior controle de doenças bucais, onde, grupo de saúde observam a melhora no atendimento geral dos internados, mudando a conduta de protocolos de tratamento dos pacientes, assim, visando a manutenção da saúde geral de cada indivíduo.

Segundo Rodrigues et al. (2011) as crianças internadas no Hospital Dr. Juvêncio Mattos, onde seus cuidadores eram responsáveis pela higiene bucal, mais de 92,3% não tinham recebido instruções em relação à forma adequada de realizar. E das orientações recebidas pelos demais, eram vindas de profissionais fora da área como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Esses achados corroboram com este, uma vez que com a ausência do CD na equipe multiprofissional, o cuidado da saúde bucal dos pacientes é esquecido, mesmo sabendo que isso pode interferir na saúde geral.

A integração do CD à equipe multiprofissional dos hospitais, faz com que este possa atuar em todos os setores hospitalares, como enfermarias, centro cirúrgicos e o cuidado integral dos pacientes na UTI (de Melo et al., 2017; de Oliveira

et al., 2018). Segundo os achados da pesquisa quando há presença de CD em ambiente hospitalar ele responde a todos os pareceres hospitalares atuando em UTI, centro cirúrgico e enfermarias beneficiando na melhora do quadro geral do paciente internado.

O trabalho realizado obteve êxito nos seus objetivos assim colaborando para mais informações sobre o atendimento multiprofissional e os benefícios de CD na equipe. Diante ações de trabalhos para aplicação dos questionários no período da pandemia da covid-19 encontrou-se barreiras para visitas no instituto devido as regras da instituição que não permitia visitas com mais de uma pessoa no ambiente hospitalar, assim, aumentando o tempo de coleta de dados do trabalho.

## 5. Conclusão

Assim, de acordo com os resultados encontrados, podemos concluir que, a equipe multidisciplinar acredita que a inserção do dentista no hospital é de grande relevância, pois pode proporcionar benefícios no cuidado integral do paciente, reestabelecendo melhoria da condição sistêmica e bucal.

## Referências

- Amaral, C. O. F. D., Marques, J. A., Bovolato, M. C., Parizi, A. G. S., Oliveira, A. D., & Straioto, F. G. (2013). Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, 67(2), 107-111.
- Aranega, A. M., Bassi, A. P. F., Ponzone, D., Wayama, T. M., Esteves, J. C., & Junior, I. R. G. (2012). Qual a importância da Odontologia Hospitalar?. *Revista Brasileira de Odontologia*, 69(1), 90.
- Araújo, R. J. G. D., Vinagre, N. P. D. L., & Sampaio, J. M. S. (2009). Avaliação sobre a participação de cirurgiões-dentistas em equipes de assistência ao paciente. *Acta sci., Health sci*, 153-157.
- Azar, F. S. (2014). A integralidade do cuidado em UTI: um estudo com foco no trabalho da equipe multiprofissional do hospital CEMETRON-RO.
- Bellissimo-Rodrigues, W. T., Meneguetti, M. G., Gaspar, G. G., de Souza, H. C. C., Auxiliadora-Martins, M., Basile-Filho, A., & Bellissimo-Rodrigues, F. (2018). Is it necessary to have a dentist within an intensive care unit team? Report of a randomised clinical trial. *International dental journal*, 68(6), 420-427.
- Blum, D. F. C., Silva, J. A. S. D., Baeder, F. M., & Della Bona, Á. (2018). A atuação da Odontologia em unidades de terapia intensiva no Brasil. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 30, 327-332.
- Brasil. Conselho Federal de Odontologia. cfo-162/201 Resolução Reconhece o exercício da Odontologia Hospitalar pelo cirurgião-dentista. *Diário Oficial da União*, Seção 1, DE 16/11/2015 Pg.167.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2018.
- Costa, J. R. S., da Silva Santos, P. S., Torriani, M. A., Koth, V. S., Hosni, E. S., dos Reis Alves, E. G., ... & Miguens JR, S. A. Q. (2016). A odontologia hospitalar em conceitos. *Revista da AcBO-ISSN 2316-7262*, 5(2).
- de Aguiar, A. S. W., Guimarães, M. V., de Moraes, R. M. P., & Saraiva, J. L. A. (2010). Atenção em saúde bucal em nível hospitalar: relato de experiência de integração ensino/serviço em odontologia. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 7(9), 100-110.
- de Assis, C. (2012). O atendimento odontológico nas UTIs. *Revista Brasileira de Odontologia*, 69(1), 72.
- de Lima Medeirosa, Y., Fariaa, L. V., Lopesa, D. F., de Oliveirab, I. S., & Fabria, G. M. C. (2020). Inserção da Odontologia Hospitalar na grade curricular dos cursos de Odontologia do sudeste brasileiro. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, 61(1).
- de Melo, N. B., de Alencar, J., & NETO, F. (2017). Saúde bucal de crianças e adolescentes hospitalizados: desafios e perspectivas. *Archives Of Health Investigation*, 6(6).
- de Oliveira, E. L., Cabral, G. M. P., de Carvalho Galvão, A. K. F., Silva, C. A. M., Campos, F. D. A. T., & Farina, M. P. (2018). Odontologia Hospitalar: uma realidade na graduação. *Revista Campo do Saber*, 3(2).
- de Sousa, E. S., Silva, J. A., & Castro, M. L. (2021). Atuação Do Cirurgião-Dentista No Ambiente Hospitalar Frente Ao Controle Das Complicações Sistêmicas. *Facit Business and Technology Journal*, 1(31).
- Júnior, A. M. S., Figueira, D. S., Barbosa, O. L. C., & Barbosa, C. C. N. (2018). Cuidados odontológicos às crianças hospitalizadas. *Revista Pró-univerSUS*, 9(1), 55-60.
- Mattevi, G. S., Figueiredo, D. D. R., Patrício, Z. M., & Rath, I. B. D. S. (2011). A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 4229-4236.

- Morales, C. R. N. (2018). Proposta de um sistema para troca de informações odontológicas de pacientes entre instituições de saúde brasileiras com o sistema de informação em saúde canadense.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 731-747.
- Oliveira, L. S., Bernardino, I. M., Silva, J. A. L., Lucas, R. S. C. C., & d'Avila, S. (2015). Conhecimento e prática do controle de higiene bucal em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. *Revista da ABENO*, 15(4), 29-36.
- Rodrigues, V. P., Lopes, F. F., Abreu, T. Q., Neves, M. I. R., & Cardoso, N. D. C. (2011). Avaliação dos hábitos de higiene bucal de crianças durante o período de internação hospitalar. *Odontologia Clínico-Científica* (Online), 10(1), 49-55.
- Saldanha, K. F. D., da Costa, D. C., Peres, P. I., Oliveira, M. M., Masocatto, D. C., & Jardim, E. C. G. (2015). A odontologia hospitalar: revisão. *Archives of Health Investigation*, 4(1).